



Autora: Tatiana Machado Freitas - Graduanda em História pela UFRGS

Orientador: Prof. Dr. Vanderlei Machado - Professor do Departamento de Humanidades no CAP/UFRGS

GÊNERO E PATERNIDADE ENTRE OS MILITANTES QUE COMBATERAM A DITADURA MILITAR NO BRASIL

Introdução: O presente trabalho busca analisar de que forma reagiram os pais de militantes políticos presos, torturados, processados, mortos e desaparecidos durante a Ditadura Civil-Militar Brasileira no Rio Grande do Sul entre 1969 e 1974. Nos ateremos ao recorte espacial da região metropolitana de Porto Alegre. Ademais, busca-se compreender de que forma as reações paternas, de apoio ou recriminações sobre a militância dos filhos e filhas estavam atravessadas por questões de gênero. Nesse momento da pesquisa estamos analisando os relatos de ex-militantes que na época em que foram presos eram pais. Buscamos, assim, perceber as implicações dessas prisões e torturas no exercício da paternidade.

Fontes e metodologia: Durante a pesquisa foram analisados e fotografados os Processos de Indenizações de ex-presos políticos, que estão sob a guarda do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. Na localização dos processos utilizamos o Catálogo Resistência em Arquivo: Memórias e Histórias da Ditadura no Brasil. Entre os 1704 processos catalogados 45 contém informações relacionadas com a pesquisa. Destes, 7 processos apresentam informações sobre pais presos e perseguidos pela repressão no Rio Grande do Sul, notadamente, na região metropolitana de Porto

Alegre, entre 1969 e 1974.

Reflexão teórica: Entendemos a paternidade enquanto uma construção histórica e cultural. Segundo Hennigen e Guareschi (2002, p. 45), “[...] ser pai (tanto suas significações como o próprio vivenciar a paternidade) é uma construção contínua, plural e sempre em aberto, que se processa nesta tensão cultura/indivíduo”. É com base nos estudos sobre paternidades e masculinidades, no qual insere-se questões de gênero, que se pretende analisar as referências à atuação paterna nos relatos de memória presentes nos processos de pedido de indenização movidos por ex-militantes que combateram a ditadura no Rio Grande do Sul.

Resultados parciais: Após atenta análise dos processos coligidos e estudo de obras que problematizam a construção cultural das masculinidades e de gênero, podemos afirmar que as consequências da violência sofrida tomavam grandes proporções e atingiam todo seu grupo familiar, notadamente as esposas, filhos e filhas dos militantes. A partir desta assertiva, será possível atentar-nos às especificidades das relações e traumas familiares presentes nos processos coligidos, decorrentes das prisões arbitrárias.

Referências bibliográficas:

- HENNIGEN, I.; GUARESCHI, N. M. de F. A paternidade na contemporaneidade: um estudo de mídia sob a perspectiva dos Estudos Culturais. *Psicologia & Sociedade*. Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 44-68, 2002.
- MACHADO, Vanderlei. Paternidade, maternidade e ditadura: a atuação de pais e mães de presos, mortos e desaparecidos políticos no Brasil. *História Unisinos*, v. 17, p. 179-188, 2013.
- RODEGHERO, Carla Simone; GAZZELLI, Dante Guimaraens & DIENSTMANN, Gabriel. *NÃO CALO, GRITO: memória visual da ditadura civil-militar no Rio Grande do Sul*. ed. Porto Alegre: **Tomo Editorial**, 2013.